

Porandubas

pora duba: notícia, informação (tupi-guarani)

Curta Curta:
s Curtas Curte
Curtas Cur
(pág. 7-12)



Boletim Interno da PUC-São Paulo. Ano V OUTUBRO /81 Sala de Comunicação



Dar Aula Na PUC

(página 4 e 5)

INVAZÃO KULTURAU

(pág. 2)



editorial

Arte

Culinária

A "invasão cultural" do dia 22/9 trouxe inúmeros ingredientes, alguns bastante apimentados. A todo momento se ouviam coisas como: **É PRECISO** "esquentar cadeira", poque sem a pesquisa séria, a consciência perde o fôlego e passa a chafurdar no panfletário e até no sectarismo; **É SABIDO** de todos que a Igreja por muito tempo perdeu a alegria e apostrofou o prazer; **É NECESSÁRIA** a resistência atenta, tensa, par não sermos pilhados por aqueles que nos deram um pequeno desafogo; **ESTÁ CLARO** que, por trás das aparências, vivemos um tempo de guerra, um tempo sem sol e sem dó;

DE TODA MANEIRA, o rio caminha para o mar e um dia o sertão vai virar mar e o mar vai virar sertão; **É PRECISO** estar atento e forte, não temos tempo de temer a morte;

COMENTA-SE que a minha terra, um palmo acima do chão, sopra uma brisa ligeira, que vai virar viração; **DEMONSTRAMOS** que uma intervenção teatral vale mais que mil aulas; **NÃO SE ESQUEÇAM:** não esquecer é resistir.

Essas e outras muitas verdades foram brandidas e esgrimidas e continuam a sê-lo em nossa comunidade. Contudo, gregos e troianos parecem estar concordes num ponto: nossa memória universitária, a cada 4 anos, é lavada inteiramente. As gerações estudantis se sucedem com rapidez incrível. Ora, tal situação é muito perigosa pois sabemos que o escondimento dos fatos objetivos é que torna possível a glamorização, a "redglobização" dos conflitos.

Não se trata de —

fascistamente — rachar a resistência em dois times: os "coloridos" e os "cinzentos". Estamos diante de um desafio. É preciso criar a síntese entre festa e luta. Os ingredientes estão aí: fazer a feijoada é que são elas...

Porandubas

R. Monte Alegre, 984

Tel: 263.0211 r. 227

Equipe: Jorge Claudio Ribeiro
Edison M. de Almeida
Paola Patassini

Produção Gráfica: Editora AFA

Tiragem: 15.000 exemplares

Seção "MANDA BALA"

CARTAS

D. HÉLDER

Proposta Concessão Título Doutor Honoris Causa a Dom Helder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife:

1. Ao ensejo dos 50 anos de ordenação sacerdotal correspondendo a uma aspiração de movimentos cristãos de São Paulo e de elementos de nossa comunidade universitária;

2. Caráter pioneiro de sua atuação na área das obras sociais da Igreja, antecipando as linhas de orientação social e política da Igreja na América-Latina hoje;

3. Sua contribuição - nacional, e internacional - em favor da causa dos pobres e das classes desprivilegiadas;

4. O significado político-cultural de seu pensamento e sua ação na construção de uma ordem mundial na justiça e na paz;

5. A importância de sua figura, como incentivo à cultura, à ciência e aos serviços que cabem às instituições universitárias brasileiras hoje, preocupadas em se definirem como instrumento de mudança social;

6. Como reparação ao ostracismo a que sua palavra e seu trabalho foram condenados durante um decênio.

Nadir Kfoury São Paulo 30/09/81

POR QUE NÃO FLORES?

A nossa "invasão" foi criticada por ser festiva demais. Decerto esperavam um discurso sobre a ditadura e meia dúzia de gatos pingados, tudo muito simbólico, algumas lágrimas e muito respeito.

A anti-invasão foi mais que um velório, foi um ato polêmico e cheio de vida. Através dele, a invasão de 22 de setembro de 1977 foi lembrada por todos, tendo uma repercussão muito maior do que em todos os outros anos.

O DCE não concordou com o convite feito ao então secretário Erasmo Dias. A Paulo Egídio Martins e a Romeu Tuma. Que outra forma melhor de mostrar aqueles que invadiram a PUC que ainda estamos vivos e atuantes? Os mesmos discursos de sempre com os mesmos personagens virando pó junto com as cadeiras? Os museus pretendem guardar a história, mas ela acontece a cada dia no balançar dos quadris pela avenida. A história é tecida de diversas cores. Reduzir a dimensão do político a um discurso parlamentar é rotular o cenário da ação, à fiel reprodução do passado, como se, para entrar na festa fossem necessários pesados trajes do século passado.

A burocracia do Movimento Estudantil emperra a dinâmica e a ação espontânea dos estudantes. Por exemplo, na declaração do DCE (Folha de S. Paulo, 23/7/81):

"Presidente do DCE PUC explicou que apóia qualquer atividade desde que estruturada dentro das entidades representativas."

Segundo essa declaração o DCE é a entidade representativa dos alunos que só nos representa desde que a ação seja estruturada dentro das entidades representativas. É a tautologia da burocracia, um labirinto que se perde nele mesmo.

No dia 22 houve de tudo, música, jogos de teatro, invasão com flores, nota da reitoria desaprovando o evento e o editorial da Folha de São Paulo

apontando a anti-invasão como uma aula de política na Puc. O fato é que o dia 22 de Setembro mexeu com a universidade, sendo esta data lembrada de forma marcante e inusitada.

DE CORPO INTEIRO

REITORIA E INVASÃO

Senhor Redator

No dia após a "invasão cultural" a Reitoria se reuniu com 8 alunos do "grupo" (que não é grupo) do Corpo Inteiro. Dentro do que dizia a nota da Reitoria, o que nos interessa é que todos, alunos, professores, tendências e grupos, reflitam sobre o que acontece, e no caso, sobre a invasão. Aliás, já na noite de 22 de setembro, no Salão Beta, essa reflexão e conversa tinham começado. Um representante do "Corpo Inteiro" expôs aos presentes as reais intenções do grupo, também as políticas, ao comemorar, naquela forma tropicalista, a memória do 4º aniversário da grande humilhação a que a PUC foi submetida.

Na reunião com a Reitoria foram retomados vários pontos esclarecedores, de ambas as partes:

1 — A Reitoria reafirmou suas duas preocupações básicas, que lhe cabem pela sua função dentro da Universidade. São as mesmas que estão na nota: a Universidade tem de garantir as condições para que a sua atividade principal possa ter lugar. Os alunos comparecem aqui para suas aulas, seminários e pesquisas. Isso é prioritário e precisa ser garantido, apesar da exiguidade de nosso terreno e deficiências dos prédios. Isto não significa que a convivência, a brincadeira, o papo, a música, etc. não tenham lugar. É preciso conciliar ambas as coisas. Mas aparelhagem eletrônica de som no máximo de sua potência a 10 metros da sala de aulas: não dá! Deve prevalecer o interesse e o direito da maioria. Fora do horário de aulas: tudo OK. Além disto, ao ver que a "invasão" (que de manhã foi até bonita na opinião da Reitora) tinha virado, entre 2 e 4 horas da tarde, uma festa barulhenta, muita gente começou a reclamar e a sentir-se ofendida até. Afinal o dia 22 de setembro de 77 para muitos é de amarga memória. Ninguém na PUC, que eu saiba, está pensando em curtir vitimismos estereis e saudosistas. Mas todos querem ser respeitados e desejam que as "novas gerações" conheçam nosso passado de luta. Essa preocupação faz parte do senso crítico e histórico que cabe à Universidade manter vivo. Ora, manter não é "fossilizar".

2 — É evidente que cada geração estudantil tem seus problemas, suas aspirações, expectativas e lutas. A geração 81 está realmente pintando de maneira diferente (Será que o espírito do Glauber está baixando?). Basta ver as plataformas eleitorais dos grupos políticos que disputaram a eleição recém-acontecida na UEE-SP. Duas chapas mudaram de disco por que estão cheirando algo de novo. Há uma reação sintomática contra a ausência de emoção e de "vida vivida", contra o que se ergue e pretende se perpetuar apenas em nome do "já sei, já fiz, já proferi". As palavras de ordem de eficiência já comprovada estão sob suspeita. Mas seria muito bom suspeitar também das "palavras de ordem" que supostamente estão

sendo ditas agora. Na palavra de ordem, por definição, não há criatividade e vida. Não é só porque os jardins estão cheios de barraquinhas com produtos naturais que eu já me re-situei na natureza.

3 — A Reitoria enquanto tal, não tem competência, nem atribuição, para intervir "decisoriamente" no debate cultural. Isto é algo evidente. O debate cultural só existe se é de todos. Mas lhe cabe lembrar a comunidade aquilo que também outros órgãos, entidades e pessoas da Universidade devem lembrar, sob pena de a Universidade (que é um lugar de crítica "radical") perder o seu sentido e identidade: há uma diferença (o que não significa necessariamente separação) entre o espaço cultural universitário e outros espaços culturais. Por exemplo: a PUC não é Águas Claras nem boite Gallery, nem a Henrique Schaumann. Ela é a universidade, não pode deixar de sentir a presença de novos fermentos culturais (que podem estar vindo de lá). Se ela porém, cair na arapuca do nivelamento por baixo ela estaria erigindo "em universal o capital cultural dos filhos da burguesia e da pequena burguesia consumista" (Bento Prado) e ocultando assim as verdadeiras raízes, expressões e os interesses realmente vitais para a vida e o prazer (que segundo Tomás de Aquino é o fim último do homem).

4 — Permita-me, senhor redator, citar uma frasezinha preciosa de Jorge Luiz Borges, escrita em italiano para homenagear o Gramsci: "Se l'intellettuale organico non è proprio un'intellettuale deverrá un fisiológico". Donde se conclui que sem inteligência, o corpo não se torna "inteiro". Talvez tenha razão o Cox (aquele teórico dos movimentos americanos da festa e do prazer): "existe no mundo de hoje (em 1967!) um hiato desnecessário entre os que almejam transformá-lo e os que pretendem ter o prazer da vida". E se a Universidade ajudasse a gente a reaproximar as duas coisas? A SBPC do Rio de Janeiro parece que percebeu a urgência dessa aproximação. Acaba de organizar uma série de palestras científicas de alto nível, com verba do CNPq, em meia dúzia de áreas do conhecimento: astrofísica, biofísica, física nuclear, estatística, medicina, ciência de computação. Só dava PhD no pedaço. O cartaz de propaganda foi feito pelo Claudius. Mostrava Einstein com a língua para fora, de short, sandálias havaianas, camisa do Flamengo e pandeiro na mão. Os PhDs gostaram. Vai haver até uma segunda série. No Teatro Glauber Rocha. (Será irmã do Glauber?)

Atenciosamente

Edênio Valle (Vice-Reitor Comunitário)

MEDITAÇÕES RAMPEIRAS

(isto é, da rampa)

Meu caro Porã, vou começar com uma historinha.

Cheguei para trabalhar na PUC no ano 79 — digamos, um ano e meio depois da pérfida invasão policial de setembro de 1977. Pois bem, nas proximidades do segundo aniversário daquela operação policial-militar, um aluno me contava — numa matéria que aca-



hara de redigir — sobre como eram os atos oficiais da PUC nos tempos d'antanho (perdoe-me os arcaísmos...). Escrevia ele que aqueles atos eram, tradicionalmente, iniciados ao som de cânticos religiosos, orações várias, num clima assim de altar-mor. Acabei não esquecendo deste detalhe.

Já no mês de setembro de 79, entrevi pelos corredores que a invasão da PUC seria "comemorada" naquele dia 22. A princípio estranhei que se "comemorasse" uma coisa dessas. Não me parecia motivo de comemorações, mas de uma ruminção do repúdio e do asco que, por sua vez, haveriam de manter viva a indignação. E a certeza de que só temos medo daquilo que não conhecemos.

Pensando em tudo isso na noite do 22 de setembro daquele ano, ao sair da classe em direção a um café no Doca's, escuto, vindo do Salão Beta, um cântico (no sentido mais religioso que este termo possa ter) entoado num compasso lento e respeitoso: "caminhando e cantando... e seguindo a canção...". Era a comemoração. Era igualzinho! Era como se fossem os tempos pré-Concílio Vaticano Segundo!

Mas deixa pra lá. Eu era novo na PUC...

Agora, já lá se vão quase três anos. Coisa pouca em termos absolutos, mas um tempo rico que já me criou fascínios e dois fios brancos na barba, os primeiros. E neste ano da graça de 1981 assistiu-se, aqui na PUC e fora dela, a uma insossa celeuma sobre a "invasão cultural" perpetrada pelo grupo "De Corpo Inteiro" para marcar a invasão policial promovida pelo SNI fentão comandado pelo general da abertura, ora infartado e coadjuvado pelo coronel Erasmo e seus bem nutridos e equipados rapazes. Bem nutridos e equipados às nossas custas.

Acompanhei tudo tintim por tintim. E permita dizer, meu caro Porã, que a nota oficial da Reitoria sobre o episódio foi profundamente infeliz. Ainda mais quando no domingo dia 20/9, na Folha de São Paulo, a prof^a Nadir aparecia numa brilhante entrevista defendendo o esforço de implantação de uma estrutura democrática em nossa Universidade, e reconhecendo o caráter criativo da diversidade quando se trata de uma instituição que trabalha, fundamentalmente, com idéias. Por outro lado, as manifestações do DCE sobre a "invasão" revelaram uma absoluta miopia, própria de quem está acostumado a uma linguagem de palavras de ordem. "Tudo bem, mas não deviam convidar o Erasmo Dias, o Romeu Tuma e o Paulo Egídio", em outras palavras, diziam. Um pouquinho mais de humor, meus caros! O humor e o prazer são difíceis a quem se acostuma a pensar linearmente.

Enfim, meu Porã, o que aconteceu aqui no dia 22 foi um negócio muito sério, foi o retrato sem retoques da PUC: um caos, aquele mesmo da universidade brasileira: mas um caos vivo, fervilhante e colorido, em constante ebulição, bastante diferente — como testemunha o cotidiano aqui da Monte Alegre — da paz de cemitérios que exala das escolas superiores deste país de bacharéis e burocratas de 3º grau. Osculos e amplexos.

Luiz Egypto



VESTIÁRIO: CADÊ?

Ao Prof. Armando Caropreso.

"Tendo conhecimento que, em julho próximo futuro, a Sra. Amélia Cândido completa o tempo necessário para sua aposentadoria e que, conforme acordo com a PUCSP, deve desocupar as instalações que vem usando no Campus Marquês de Paranaguá, solicito a V.M. que reserve as referidas instalações para atender um velho pedido dos alunos, qual seja, um vestiário, indispensável para o desenvolvimento de atividades na quadra de esportes".

Célia C.L. Cursinho
Diretora do Centro

Comentário: a carta é de 23/6/1981, teve o "DE ACORDO" da Reitoria mas a situação continua a mesma de antes, além de o vestiário não ter saído.

BYE, BYE BRASIL

"Caros amigos: não deu para despedir pessoalmente de todos e por isso o faço pelo PORANDUBAS. Vou dia 10 de outubro para Universidade de Paris V, cursar o Doutorado em Sociologia. Ficarei lá 1 ou 2 anos e darei continuidade às minhas pesquisas de mestrado na área do ensino privado. A possibilidade do curso se deu graças à bolsa da CAPES. Tchau pra todos".

Prof. Carlos Benedito Martins

Resposta: Bon Voyage. Lembranças a Sebã.

TROCO CARRO PELO LEITE DAS CRIANÇAS

"A quem interessar possa: anuncio à praça que vendo meu Fiat 149-L, ano 78; que está enxuto e barato.

Embora seja um apêndice, gostaria de relatar o porquê da venda: SIMPLEMENTE NÃO DÁ MAIS! Cada vez sobra mais dia no meu salário. Com o dinheiro da venda, vou comprar um carro mais velho e pagar parte das minhas dívidas com o que sobrar.

Procurar pelo Beno, na sala 28 do Prédio Velho, cadeira de PFTHC, curso Básico, ramal 319".

Prof. Benauro de Oliveira

Resposta: Professor, o categoriazinha sofrida! Façam as propostas, senhores.

O DOCE

"Venho através desta candidatar-me ao doce que vocês colocaram à disposição dos leitores no sentido de adivinhar qual setor da PUC tem o apelido de VIETNÃ. Só me resta saber o tipo de doce, pois o setor... Quem não sabe???

Mara S. Queiroz (C. Educ.)

Resposta: o doce é "Olho de Sogra" ou então doce de SIDRA.

LEÃO XIII

Sobre o artigo intitulado Centro Acadêmico na página 03 do nº de setembro.

Sendo uma diretoria aberta ao diálogo, aceitamos qualquer tipo de críticas, desde que venham de pessoas que participaram (muitos já tiveram a sua oportunidade e nada

de concreto fizeram) ou participam da vida de nosso C.A., e não de simples "curiosos".

Acreditamos não ser necessário "convite" para conhecer o seu C.A., muito menos para colaborar nas suas atividades diárias e participar dos seus destinos.

Referente à reconstrução física e moral de nosso C.A., fato muito bem aceito pelos estudantes (comprovado pelo número de frequentadores e tendência verificada nos outros C.As.) que se "surpreenderam" não pelo "requinte" deste, pois pessoas "evoluídas" sentem-se bem em lugares agradáveis e limpos, sendo apenas uma questão de habitat natural a preferência pelo "buraco de ratos" que era o nosso C.A.

A surpresa geral que houve deveu-se ao fato de se ter feito a reconstrução, e a dúvida corrente era de onde provinha o dinheiro para a reconstrução física, e a resposta, muito simples por sinal, deve-se à reconstrução moral do C.A., ou seja, basta usar o dinheiro arrecadado em "benefício de todos os estudantes", e não somente daqueles que agem de acordo com sua imaginação hollywoodiana.

Para a complementação de nosso aprendizado teórico, realizamos 5 cursos (com a participação de mais de 580 alunos), com entidades especializadas no ramo, não questionando a competência de nossos professores, somente utilizando-nos de professores que trabalham e vivem o dia a dia dos temas abordados.

Além disto, de acordo com a nossa concepção do que deve ser um movimento acadêmico, concepção não somente nossa, mas da maioria dos estudantes, pois se assim não fosse, não estaríamos à frente da Entidade, realizamos diversas atividades como peças teatrais, Shows, clube, jornal, concursos, 1º FIPUC, palestras e debates, e outras atividades ainda a realizar. Resolvemos também inúmeros problemas específicos de alunos e de salas de aula, além de encaminhar questões gerais como:

— o processo de democratização da PUC, através das diversas eleições realizadas para os cargos diretivos;

— a melhoria da biblioteca por causa da atual falta da bibliografia básica de nossos cursos;

— não nos esqueçamos do momento difícil por que passa a PUC e o ensino como um todo e nos articulamos com outras entidades estudantis, na conquista por mais verbas para Educação.

Entim, realizamos e participamos de todas as atividades inerentes à uma Entidade Estudantil dirigida por uma CHAPA preocupada com o MOVIMENTO ACADÊMICO.

Diretoria do Centro Acadêmico Leão XIII

DIATRIBES COM A INTERMÉDICA

"Por diversas vezes temas ouvido insatisfeitos relatos em relação ao atendimento prestado pela Intermédica São Camilo; não fosse a referida, a responsável direta (remunerada, obviamente) pelos cuidados com a saúde de uma parcela desta Comunidade Universitária talvez pudéssemos entender tais reclamações como sendo a "simples" manifestação de defesa de um direito no "processo de reorganização da sociedade civil". No entanto, tem-se tornado um apanágio do Salve-se Quem Puder...

Mato a cobra (sem trocadilho com o símbolo médico) e mostro: no dia 11/09/81, às 14.00 hs, procurei o Pronto-Socorro do Hospital São Camilo por

ter a minha mulher manifestado sintomas sérios de insuficiência respiratória, desmaios e dor aguda no tórax; tendo ela sido atendida pelo médico de plantão, após a triagem, foi encaminhada ao Ambulatório Central (Rua Prof. Alfonso Bovero, 1293) segundo Comunicação Interna em meu poder. No Ambulatório, passada a espera de praxe, ela foi rapidamente pelo clínico que, sem maior profundidade, diagnosticou apenas a presença de um forte estado gripal e receitou medicação compatível; três dias depois, frente à continuidade dos sintomas apesar dos medicamentos, procuremos um médico particular que, diante da observação de uma radiografia pulmonar solicitada, apontou a presença de uma bronco-pneumonia em avançado estado e que exigiu, repouso absoluto e medicação diversa da de um "estado gripal".

Não sou ingênuo a ponto de brandir a espada da infalibilidade contra a medicina, mas algumas situações (como a presente) ultrapassam os limites puramente científicos e deságuam no terreno do bom-senso do cotidiano. Ainda mais: não desconheço a situação dos médicos que atuam na área de "convênios de saúde" nem as determinantes de uma medicina-empresarial. Porém, tais condicionantes não anulam a tarefa de exigir dignidade profissional e/ou seriedade de prestação de serviços por parte do "convênio".

Agradeço a publicação deste alerta que se dirige, em primeira instância, ao nosso recém-constituído Conselho Comunitário."

Prof. Mario Sergio Cortella
(Depto. de Teologia)

Resposta: Leiam a notícia na seção de "CURTAS";

POR FALTA DE BARATA

(não aconteceu a Revolução)

"Há 2 anos apareceu — pregada num bife estudantil — uma barata. Embora pequena, a barata causou um rebuliço danado. Não deu outra: o DCE promoveu um boicote, bem sucedido, uma grande vitória para o grupo (por coincidência o mesmo que está à frente do DCE atualmente).

Mas as coisas mudaram muito: aparece a "Abertura", 5 partidos, corpo inteiro na PUC, passarinhos e curiós cantando. Dentro desse quadro, o português do restaurante aumenta o rango para Cr\$ 75,00, para horror do DCE que resolve meter-se em aventuras e resolve o boicote. De manhãzinha, os estudantes desavisados são surpreendidos pelos colegas. "Mas eu só quero tomar cafezinho!" exclamam. "Não pode, é boicote mesmo". Foi uma confusão danada.

O barbudo Roberto tenta justificar o aumento do rango. Mas, como sempre, foi tudo parar na Reitoria. Só que o pacto social não aconteceu porque a Reitoria é maquiavélica e nossas lideranças vacilaram e ainda não chegaram lá porque, ocupados em trabalhar pela causa revolucionária, não têm tempo para ler "O Príncipe".

O boicote foi só uma aventura. Nossos colegas precisam conhecer melhor a realidade da sala de aula e dos estudantes. Deixo palavras de ordem bem revolucionária: que as lideranças comecem a frequentar as salas de aula, para que as decisões sejam tomadas por todos e não por alguns iluminados. Já passou o tempo do heroísmo".

Zuza Vieira (Cl.Sociais)

**CARTAS:
ENTREGA NO
PROTOCOLO
CENTRAL;
COM A PAULA
(CCMFT)
OU COM
PE. ENZO (CCMB)**

15/10: Dia do Professor

ENTRE 4 PAREDES

VERBAS, RESTAURANTE,
COLEGIADOS

A qualidade do ensino está péssima. A primeira necessidade é uma maior ligação entre professores e alunos. Por exemplo, no Curso de Direito, o professor aparece como o dono da verdade; é o que nos contam nossos colegas". Esta é a análise da Fafá, da Comissão de Ensino do DCE. Segundo ela, o aluno também não participa, está à margem da vida universitária, esperando o diploma chegar: "a PUC está muito parada. Até que tem gente disponível para participar mas ainda não estamos organizados, nem com os professores nem entre nós."

Fafá informa que a Comissão de Ensino está voltada para questões específicas como Restaurante (?!), Biblioteca e Laboratórios. Também é agitada a questão das verbas, no que elas incidem diretamente sobre o ensino, tendo sido elaborada uma pauta de necessidades, referente aos 3 "campi". Ao lado da Comissão de Ensino, há outra, Comissão do Básico: "a proposta de criticidade do Básico não é tanto como se diz porque tem muito professor a fim de dar só sua aula sem maiores compromissos".

Cobramos à Fafá a promessa de participar dos colegiados, feita pela Milena na edição anterior. Ela informa que o movimento se desarticulou devido a interferências (até armadas) de elementos estranhos à universidade, que bagunçaram o ambiente e não foi possível ter reunião do CCA.

PROFESSOR INSEGURO

E do lado do professor, o que ocorre? Yara Boulos é professora de Didática e aponta algumas pistas: "um dos maiores problemas do professor, é o tamanho das classes, que tem aumentado e isso exige uma adaptação do método de dar aula. Não está ocorrendo a transição professor-aluno em sala de aula, não está sendo mobilizada a capacidade operatória do aluno". Esta situação, segundo Yara, questiona a própria condição de ser-professor: "tenho claros os objetivos do meu curso? Que tipo de profissional preciso ser? Minha atividade corresponde às necessidades do aluno, ou da realidade brasileira?"

Yara revela que o estudante é objeto de forte estimulação do "show da vida": "para o professor interessar ao aluno, tem que ser um show-man (ou, woman). A gente pode virar cambalhota, que muito aluno nem reage: não se pode competir com caixas de som. Além disso, a Monte Alegre é um campus concentrado, com trânsito contínuo de pessoas e carros o que nos obriga a dar aula gritando, o que cansa muito mais". Estas e outras questões estão fazendo com que no Centro de Educação surjam propostas ainda esparsas de se rever a relação didática, o exercício de dar aula.

O prof. José Gaspar Campos é da Comissão de Política Educacional da APROPUC. Ele aponta a questão da euforia-frustração que afeta o estudante, logo que entra na Universidade: "o aluno pensa que aqui vai se libertar da família, da sociedade. Essa euforia não aguenta o 1º semestre, mesmo porque ele se vê universitário mas nem por isso seu salário se modificou. Ele vê seu colega se formando em administração mas não deixa de ser contador. Aí ele passa a achar seu curso chato, distante da realidade (que no fundo é identificada com a melhoria do salário)".

Aqui na PUC dá de tudo: semanas culturais, invasões culturais, atos públicos, exposições, apresentações teatrais, bancas de comidas naturais, shows especiais. Há quem fale em "Pedagogia do Corredor", "Lição da Rampa".

No entanto, há um fato que está sendo deixado de lado, nas análises e estratégias das lideranças e entidades: é a enorme mobilização, cotidiana, em torno de um espaço de possível debate e aprofundamento da consciência crítica, cujas potencialidades ainda não foram percebidas nem exploradas.

Que espaço é este? Será a Pérgola do Prédio Novo? Será o jardim do Campus Paranaguá? Será o "Palácio do Cadáver" de Sorocaba?

NÃO! É a simples e corriqueira sala de aula, diária oficina do operário-professor, que aqui também homenageamos. Mas, como se dá aula na PUC? Temos um estilo próprio de aula? Sabemos o que os estudantes sentem quanto à qualidade de ensino? Por que a palavra "acadêmico" recebe uma conotação pejorativa? Veremos...

Acrescente-se a esta situação o autoritarismo que regula a sociedade, que ainda não encontrou adequado tratamento na PUC: "a democratização aqui dentro deve acompanhar a da sociedade, senão a PUC vira uma ilha. Há colegas que escorregam no paternalismo ao propor a democracia ao estudante: no questionamento da autoridade o professor se antecipa ao processo dos alunos, gerando uma paralisia da sua iniciativa. Os professores tiveram vivência de outros tempos e se esquecem que seus alunos são "filhos do milagre", "filhos da autoridade". Daí uma certa perplexidade, de parte a parte, que se percebe em inúmeras Universidades".

Da parte do professor da PUC, Gaspar analisa que as condições de trabalho influem na dinâmica da aula. "Nossa grande angústia é quanto a atraso de salário, o que nos obriga a ginásticas bancárias como o uso de cheques especiais, solicitação de vales, etc. Antigamente muitos não viviam apenas da PUC mas com a crise, aumenta o número dos que começam a depender só da PUC, solicitando período integral de serviço; daí decorre uma atitude mais profissional, de cobrança de direitos e de assumir os deveres docentes".

RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

O Ciclo Básico já teve fama de ter uma excelente didática, sobre a qual pesava a expectativa de provocar a partir da base uma revolução no Ciclo Profissional. Contudo, o modelo inicial dá mostras de cansaço: o que teria acontecido?

"O projeto inicial enfatizava a relação professor-aluno em sala mais do que os aspectos cognitivos", conta o coordenador do Básico, prof. Alípio. "Após alguns anos, o modelo se esvaziou, em parte porque realizou a missão de romper com uma didática tradicional, bancária (no sentido de Paulo Freire). Além disso, no contexto de sombra política, não havia muito espaço para a trans-

missão de conteúdos cognitivos que pudessem comprometer. Enfim, começava-se a perceber uma imprecisão na abordagem de cada Cadeira do Básico, havendo muita redundância. Assim, deu-se nova ênfase na informação científica mais do que na relação pedagógica". Alípio relata que foi feita uma avaliação do 1º semestre/81 acerca dessa nova abordagem e se viu que por causa dela tem aumentado o interesse dos alunos. Por outro lado, pretende-se re-equilibrar a relação professor-aluno, recuperando-se algumas práticas dos primeiros tempos.

Paralelamente, há um trabalho entre as disciplinas de integração de seus conteúdos em torno de uma temática comum. Neste ano, o tema é "Natureza e Cultura".

NA PARANAGUÁ

Segundo boletim do CA, a situação pedagógica não é boa. Há um quadro que aponta um índice estarrecedor de reprovações no 1º ano. Só por exemplo: 74,54% dos alunos estão reprovados na matéria CDI-I e 52,86% foram reprovados em FME-II. Os índices de outras matérias também são altos embora nem tanto. Os estudantes rejeitam a atribuição dessa situação à sua "ignorância" e apontam outras razões: carga horária excessiva; má estruturação do Ciclo Básico; laboratórios em condições precárias; professores que "de didática, só conhecem a definição do dicionário". Além disso, são apontados dois exemplos notórios de autoritarismo.

A profª Ester Spaggiari concedeu à nossa correspondente entrevista na qual defende um currículo de Física voltado para uma atuação profissional mais ampla (laboratórios, indústria, etc) do que o magistério. Está em fase final a elaboração de um novo currículo neste sentido: "O lamentável é que os alunos nunca são consultados sobre os problemas e mudanças que afetam nosso campus", denuncia Ester, "pois os

problemas deveriam ser discutidos mais democraticamente. Gostaria que a Direção se preocupasse em formar bons profissionais mais do que conter as despesas. Exemplo disso é a situação precária dos laboratórios de Física, superlotados. Além do mais, o CCMFT nunca deu prejuízo à PUC: falta um inter-relacionamento entre os campi, para que a Reitoria perceba nossos problemas". Quanto à relação professor-aluno, Ester defende maior visão crítica do aluno quanto à matéria, criada a partir de uma vivência do professor e não de um conhecimento livresco: "há professores que esquecem estar lidando com gente e não com balas ou máquinas. Eles esperam reproduzir hoje o aluno de 20 anos atrás, não deixando que este chegue até ele".



Ester Spaggiari (foto Patassini)

SOROCABA

O prof. José Carlos Sobrinho, representante no CEPE, aponta algumas peculiaridades da didática de um curso voltado para os profissionais da Saúde: "algumas matérias do início têm que ser práticas, necessitam de laboratório, já que não dá para imaginar um coração: é preciso tê-lo na mão. A partir do 3º ano, a relação professor-aluno se complica com a entrada do paciente e para isso é preciso desenvolver uma pedagogia própria, de forma a não violentar o paciente. Assim, o docente de clínica não pode estar preso a dar aula mas precisa preparar aluno e paciente para a nova relação em que estarão envolvidos".

Em Sorocaba, as aulas teóricas são expositivas e não são usados recursos pedagógicos mais modernos, que seriam muito necessários já que o ensino de Medicina e Enfermagem precisaria ser muito personalizado. Filmes e tapes ajudariam muito, porque os alunos são muitos e nem todos podem acompanhar uma cirurgia, ao vivo. Uma assessoria pedagógica para os professores é ensaiada pelo Prof. Marcos Masetto.

Um problema que começa a ser sanado é que cada disciplina faz seu programa independente e com objetivos não integrados às outras. A fim de se estu-

Condições de Ensino...



dar o corpo humano de forma global e integrada, desde 1980 vem sendo aplicado paulatinamente um currículo totalmente renovado, de cuja elaboração também participaram os estudantes.

Para os estudantes surgem problemas de adaptação à cidade de Sorocaba, o curso é cansativo (8 horas diárias durante 6 anos), as salas têm 100 alunos. Prof. José Carlos diz que diante desses problemas, é preciso ter muita vocação.

SOLUÇÕES

À VISTA?

O que a instituição tem feito? Quais os esforços oficiais desenvolvidos para que a PUC tenha melhor didática?

Existe o SERVIÇO DE APOIO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO, sob responsabilidade da Prof^a M^a Célia Abreu, ligado ao Centro de Educação, que surgiu por iniciativa da Célia e dos profs. Severino e Casemiro, em agosto/79. "As inúmeras solicitações de ajuda didática mostram que o professor não se sente seguro quanto à sua capacidade de transmissão", conta Célia. "O principal critério de contratação tem sido a preparação científica, que na PUC é muito boa em geral. Contudo muitos se sentem jogado à feras e sozi-

nhos em sala. Sabe-se que ser professor é criar condições de aprender mas ele mesmo não sabe quais seriam essas condições. Ouvi muitos professores dizerem que se sentem massacrados e até com medo, quando entram em sala".

Célia informa que o Serviço se impõe lentamente, já que só a palavra "reciclagem" causa arrepios, como se fosse coisa imposta. No momento, o serviço promove conferências, cursos e faz contato com chefes de Depto. e de Faculdade: "estamos em fase de divulgação e quem quiser assessoria, é só nos procurar no ramal 347".

Dia 22/9, o Serviço promoveu um debate sobre a Democracia em Sala, que contou com a presença de 50 pessoas. As colocações foram feitas pela Fafá, do DCE; Alípio, do Básico; Singer, da Economia; Pedro Cunha, do Direito. Enfatizou-se a necessidade da participação dos estudantes nos Colegiados e que embora a participação em sala e na PUC seja necessária, ela não pode virar um modismo que dispense o árduo "esquentar cadeira", próprio da aprendizagem acadêmica. Também foi analisada a experiência de democratização no Depto. Economia, que chegou até a elaborar um "Código de Ética" que estabelece formas de comportamento de professores e alunos. A seguir se analisou a necessidade de se romper com o formalismo do Direito, que aceita as leis como normas indiscutíveis. Na

Fac. Direito ainda existem comportamentos "ante-diluvianos" como expulsão de sala e o famoso "zero para todos", havendo quem reclame do Ciclo Básico porque "forma alunos rebeldes".

Afinal, percebeu-se que a avaliação é a grande arma do autoritarismo.

COLEGIADOS

A Prof^a Carmelita Yazbeck é presidente da Comissão de Ensino, do Cons. Ensino e Pesquisa. Ela confessa que a política de ensino na PUC é um assunto que ainda não foi tratado na Comissão de Ensino pois, "até agora temos acompanhado os planos acadêmicos, revisão de currículos, regulamentos dos programas do Pós, a criação de doutoramentos. Ainda temos dificuldade em pensar o ensino não como erudição ou deleite intelectual mas como uma forma de contribuir para a sociedade e para as camadas populares. Neste momento a comissão pretende começar a levantar dados para debater a qualidade de ensino na PUC".

REITORIA

Prof. Severino é o Vice-Reitor Acadêmico. Segundo ele, nossa comunidade tem negligenciado muito não só a prática docente como a sua avaliação: "ora, a função substantiva de uma Universidade é dar aula. Apesar dos esforços da

Comissão de Ensino, não sabemos como é feito o ensino aqui. Por isso foi proposto um levantamento do ensino, uma avaliação do currículo, a definição dos critérios para integração ao corpo docente." Severino confessa que a solicitação de problemas administrativos urgentes acaba afastando a Vice-Reitoria da docência, "que fica mecânica e não paramos para pensar sobre ela". Ele informa ainda que em 15 anos de PUC nunca teve de prestar contas de seu trabalho em sala: "temos alguma consciência de que a sala de aula é uma área problemática, cheia de reclamações. Espero que após a consolidação da Universidade, teremos que parar para pensar a prática docente.

Contudo, apesar das falhas, do pouco status que tem a atuação em sala, e de nenhuma fiscalização, percebe-se que a PUC mantém seu ritmo de um trabalho sério, que poderia ser mais conhecido e instrumentado. Há casos de alunos que pedem para ser ouvintes de certos cursos".

Severino defende maior entrosamento entre os Departamentos, com maior circulação dos alunos e currículos mais flexíveis. E finaliza: "A boa qualidade de ensino é condição para a realização de pesquisas e prestação de serviços. Só a partir desse ensino, que é o seu específico, é que a Universidade poderá prestar um serviço à sociedade, fora dessa base ela se descaracteriza".

Nossas Mulheres...

EM HAVANA

"Do Brasil veio uma delegação brilhante de 30 membros, que estreitou ainda mais os laços entre nossos dois povos". Este foi o comentário de Fidel Castro na entrevista a Ruth Escobar, transmitida pela TV. Ele se referia à participação no Encontro de Intelectuais pela Soberania dos Povos de Nossa América, realizado em Havana de 4 a 8/9.

Estiveram presentes a este encontro as professoras da PUCSP Elza Lobo e Sílvia Pimentel, que aqui nos dão suas impressões.

"Deu-se a este Encontro a maior importância", conta Sílvia. "As reuniões foram no Palácio das Convenções, lindo em sua arquitetura moderna. Na sala principal, havia uma inscrição enorme, de uma frase do poeta José Martí: "TRINCHERAS DE IDEAS VALEN MAS QUE TRINCHERAS DE PIEDRAS". No encontro se ressaltou o papel fundamental dos produtores de cultura na luta pela soberania dos povos, além de se reafirmar os laços de solidariedade entre os povos do Continente, dentro de uma visão política demonstrada na declaração final, redigida por Garcia Maques".

SOBERANIA DOS POVOS

Os intelectuais se dividiram em 3 sub-grupos, que trabalharam temas como: fatores econômicos e sociais que afetam a soberania dos nossos povos; fatores

culturais que a limitam; problemas e situações atuais na luta pela soberania. Sílvia esteve neste último grupo, de tema mais político: dele saiu a proposta de formação de um Comitê Permanente de Intelectuais pela Soberania dos Povos de Nossa América, com representação de todos os países da A.L. e Caribe. O representante brasileiro é Chico Buarque.

VIVÊNCIA INTENSA

"O Encontro foi importante, para mim — comenta Sílvia — não só por ter-se realizado em Cuba, como também pelas pessoas que dele participaram: gente com uma vida marcada pela luta de libertação de seus povos. O pouco tempo de encontro ainda deu maior intensidade às nossas relações de trabalho e mesmo relações pessoais: sabíamos que dali a pouco o Encontro aca-



Sílvia

baria e cada um voltaria para seu país, ou seu exílio".

Sílvia lembra um momento de intensa emoção, quando Nicolas Guillén, poeta do povo, foi condecorado com a medalha José Martí — o maior poeta cubano: seu discurso de agradecimento foi a declaração da sua poesia TENGO.

"Já os debates mostraram a diversidade dos países da A.L. Em Cuba, por exemplo, a Revolução se defronta com agressões diretas dos EUA: guerra bacteriológica que destrói colheitas e rebanhos, disseminando doenças; bloqueio econômico, etc. Em El Salvador e Gua-

temala, os movimentos populares sofrem a repressão de governos ditatoriais respaldados diretamente pelos EUA. E no Brasil e México, as relações com o imperialismo são mais complexas e mediadas pela classe dominante local. Relatei no Encontro a grande movimentação das CFBs, movimento de mulheres, de negros e das entidades profissionais como OAB e ABI que mostram a crescente articulação da sociedade civil brasileira no sentido da própria democratização".

FORÇA E ANGÚSTIA

Sílvia sabe que o Encontro não mudou sua vida ou atividades, "mas acrescentou muita força e aumentou a angústia. Percebi com maior clareza o pouco que fazemos. A força das pessoas que lá estavam mostrava que, a despeito das dificuldades, vale a pena lutar. Lá se encontraram anos de solidão, de sofrimento, tortura, prisão, exílio, ao lado de vontade, força, determinação, generosidade, solidariedade.

No Encontro valorizou-se muito nossa arma de intelectuais: a palavra, as idéias. Esta arma é tão desperdiçada quando se está fechado no próprio eu e se perde a visão da miséria de nossos povos. Também se reforçou nosso sentimento de latinoamericanidade, de que não estamos sós, de que tem mais gente nesse barco.

COMO É CUBA

"Não se trata de fazer apologia de Cuba, apenas porque é socialista. Trata-se de um país nobre, mas é uma pobreza digna: lá não existe miséria nem

Hotel Residencial
CASA BRANCA
Apartamentos com
Café da Manhã
R. Monte Alegre, 682
Fone: 62.7984 e PBX, 62.4810

CATITO, HAMBURGER
Abrimos aqui na Cardoso de
Almeida, 872
quase esquina com João Ramalho
Especialidade em Hamburguêr,
Filé, Pratos Rápidos e Sorvetes

"BATIK LUICCI"
ESCOLA DE TINGIMENTO
DE TECIDO
Venha fazer e tingir sua própria
roupa, decorar sua casa e fazer
lindos presentes.
Pequenos grupos — Promoção Especial
R. Dr. Alberto Seabra, 1.280, casa 2 —
Vila Madalena. Tel.: 263.7883 (rec.)

CONHEÇA Magnus
Descontos para a turma da PUC
Oferecemos:
• Boutique
• Cabeleireiro
• Academia de Ginástica
(Yoga e Yoga-gestante)
R. Cardoso de Almeida, nº 1.524
Fone: 263.9050

LORETZ
Editora e Livraria
Lança estudo pioneiro no Brasil:
"Sexo Para Deficientes Mentais"
de Marilda Novaes Lippi
co-edição com Ed. Autores
Associados
Rua Bartira, 387
Tel. 864-0111

HAVANA (cont.)

tampouco luxo. Não faltam hospitais nem escolas, o povo é alegre e pude constatar que restaurantes, sorveterias, dancings são frequentados por todos", analisa Sílvia. "Estar num país socialista me causou impacto pois a propaganda anti-comunista condiciona a gente desde a infância".

Cuba tem uma população de 12 milhões de pessoas. Pois filiadas à Federação das Mulheres Cubanas há 2,5 milhões de mulheres, a partir dos 14 anos: "é uma organização de massa e foi necessário muito trabalho e unidade para se chegar a ela. A Saúde e a Educação são pontos centrais na sua atuação", revela Sílvia. Ela conversou com dirigente da Federação, segundo, ela, em 1959 apenas 12% da força de trabalho era feminina, sendo 75% desse total composto de empregadas domésticas.

A Revolução trouxe alterações, logo promovendo cursos de corte e costura entremeados com discussão política. A seguir vieram cursos de alfabetização. Hoje, 33% dos trabalhadores são mulheres, atuando em todas as áreas, desde educação saúde, até a construção civil. A mulher cubana também teve atuação importante na campanha contra a mortalidade infantil e contra o câncer.

O atendimento à gravidez é pleno: 98% dos partos ocorrem em Centros Médicos e se a mulher mora longe, nos dias anteriores ao parto ela é acomodada em Centros à espera da criança

Sílvia informa ainda que "a prostituição terminou logo depois da Revolução, quando os burgueses e proxenetas foram expulsos. Houve um trabalho interno em que as prostitutas, então puderam aprender uma profissão e assim se reintegrar na vida da Sociedade"

MOÇÕES

Ao final do Encontro, a partir de proposta de Sílvia e Ruth Escobar, um grupo apresentou moção sobre a situação da mulher, a qual foi aprovada por unanimidade e por aclamação. O texto inicia declarando que "para que un pueblo sea verdaderamente soberano, es necesario que cada ciudadano lo sea". A seguir, apresenta a idéia de que a ênfase nos papéis sociais tradicionais da mulher impede que ela desenvolva suas capacidades no âmbito político, social e econômico. O documento reivindica maior compromisso em favor de estratégias que eliminem as desigualdades entre os sexos, já que a participação da mulher é imprescindível à construção da democracia. E termina afirmando que a luta da mulher é política e enriquece o combate global dos povos, como se vê no exemplo das mulheres da Nicarágua, El Salvador e Guatemala.

A Declaração final foi apresentada por Gabriel Garcia Marques, em que se afirma que a repressão e a violência não deterão nossos povos na abertura de novos caminhos. Nossas divergências são secundárias e são sinal de riqueza de criação; elas não nos devem impedir de nos unirmos na trincheira de idéias, de onde condenamos a horrorosa corrida armamentista que alcança os limites do delírio. Acerca da bomba de nêutrons de Reagan, que representa grave risco de holocausto, os intelectuais de Nossa América reafirmam sua opção pela vida. E finaliza: "E agora pois, quando a palavra e a imagem deve extremar a sua capacidade de persuasão, seu poder de recrutamento das forças criadoras, sua lucidez para convencer-nos de que o extermínio do ser humano é evitável, e pode e deve ser evitado com o poder invencível da inteligência"

Quando me veo y toco
yo, Juan sin Nada no más ayer,
y hoy Juan con Todo,
y hoy con todo,
vuelvo los ojos, miro,
me veo y toco
y me pregunto cómo ha podido ser.

Tengo, vamos a ver,
tengo el gusto de andar por mi país,
dueño de cuanto hay en él,
mirando bien de cerca lo que antes
no tuve ni podía tener.

Zafra puedo decir,
monte puedo decir,
ciudad puedo decir,
ejército decir,
ya míos para siempre y tuyos, nuestros,
y un ancho resplandor
de rayo, estrella, flor

Tengo, vamos a ver,
tengo el gusto de ir
yo, campesino, obrero, gente simple,
tengo el gusto de ir
(es un ejemplo)
a un banco y hablar con el administrador,
no en inglés,
no en señor,
sino decirle compañero como se dice en español.

Tengo, vamos a ver,
que siendo un negro
nadie me puede detener

TENGO

a la puerta de un dancing o de un bar.
O bien en la carpeta de un hotel
gritarme que no hay pieza,
una mínima pieza y no una pieza colosal,
una pequeña pieza donde yo pueda descansar.

Tengo, vamos a ver,
que no hay guardia rural
que me agarre y me encierre en un cuartel,
ni me arranque y me arroje de mi tierra
al medio del camino real.
Tengo que como tengo la tierra tengo el mar,
no country,
no jaiáif,
no tenis y no yacht,
sino de playa en playa y ola en ola
gigante azul abierto democrático:
en fin, el mar.

Tengo, vamos a ver,
que ya aprendí a leer,
a contar,
tengo que ya aprendí a escribir
y a pensar
y a reír.

Tengo que ya tengo
donde trabajar
y ganar
lo que me tengo que comer.
Tengo, vamos a ver,
tengo lo que tenía que tener.

Nicolás Guillén

Impressões Rápidas

"O que mais impressiona a todos que por primeira vez pisam o solo cubano é o sentimento de fraternidade de seu povo. Sentimento que se traduz numa espécie de entendimento tácito entre todos os que participam de alguma das atividades realizadas em Cuba e que quando regressam, aos seus países de origem, conservam a força de um grande vínculo.

No âmbito da amizade continental, na difusão da cultura de nossos povos, a Casa de Las Américas exerce um papel de mediadora no conhecimento e intercâmbio de literatura, música, artes plásticas, teatro, cinema.

Os intelectuais do continente tomamos conhecimento da existência de um documento elaborado durante a campanha Reagan por um grupo de especialistas norte-americanos conhecido como o "Comité de Santa Fé". Nesse Documento se traçou a política agressiva do atual presidente Ronald Reagan dos EUA contra Cuba. O documento explicita medidas punitivas como: criação de uma poderosa rádio destinada a desencadear uma campanha anti-Cuba e se a propaganda falhar, deverá ser lançada uma guerra de libertação contra Castro; os diplomatas cubanos devem abandonar Washington; o reconhecimento aéreo deve ser reconhecido; os dólares dos turistas norte-americanos devem ser cortados; o acordo de pesca de 77, altamente vantajoso para a frota cubana, deve ser revisto.

O mesmo documento dedica um capítulo especial à Igreja progressista de América Latina, além de ressaltar medidas de interesse a países como: Brasil, México e Panamá por sua importância no continente. Durante o Encontro o "Comité de Santa Fé" foi denunciado pelo chileno Volodia Teitelboin que foi Ministro durante o Governo de Unidade Popular de Salvador Allende.

O Encontro de Intelectuais nos demonstrou que a defesa da nossa identidade cultural não é só um princípio intelectual, e sim que temos que decidir se vamos ter liberdade de criação na arte e na cultura ou não, se seremos países independentes e soberanos ou não, se seremos países independentes e soberanos ou não, e nesse sentido contribuiu para o encorajamento de nossas

responsabilidades como profissionais: professores, jornalistas, artistas, cientistas comprometidos com nossas realidades nacionais.

Assistimos em Cuba à primeira homenagem cinematográfica ao nosso discutido e nem sempre entendido cineasta Glauber Rocha que abriu a Mostra de Cine Documentário Cubano organizada pelo Ministério de Cultura e Casa de Las Américas. Nessa mesma apresentação ainda revivemos os últimos momentos de Victor Jara — o cantor chileno — assassinado quando do golpe de 1973 no Chile; a chegada de Fidel com o barco Granma; a última entrevista de Haydée Santamaría a combatente de Sierra Maestra ao lado de Fidel e do Che e combatente na luta ideológica até o ano passado à frente de Casa de Las Américas.

Para nós brasileiros, principalmente os que havíamos vivido muitos anos fora do país, foram dias de muita emoção onde o passado e o presente dos diferentes países do continente se confundiam e se uniam num só o da solidariedade internacional: Cuba. Esse mesmo país é visivelmente semelhante ao nosso, desde a composição social até o ritmo da música passando por uma soltura de gestos semelhante a dos nossos cariocas ou baianos.

Neste momento temos barreiras oficiais que nos impedem um contato mais estreito com esse povo e sua cultura.

Sentimos em Cuba a solidariedade para com o povo de El Salvador e Guatemala em luta; com o povo de Nicarágua, Granada e Belice por sua libertação; com o povo do Haiti no enfrentamento com uma ditadura sanguinária; mas sentimos o mesmo amor, o mesmo respeito e o mesmo carinho por parte dos cubanos e na figura mítica do comandante Fidel Castro quando nos abraçou e beijou numa atitude carinhosa para com o nosso povo. A simplicidade de seus gestos, a maneira como conversou com os convidados na recepção que ofereceu no Palácio da Revolução nos fizeram refletir sobre o conteúdo da frase que marcou todo o Encontro de Intelectuais "TRINCHEIRAS DE IDEIAS VALEM MAIS QUE TRINCHEIRAS DE PEDRAS" de José Martí.

Elza Lobo

MANDE NOTÍCIAS
DO SEU SETOR!
(ou você não faz nada?)

Colég

CONSELHO

ENSINO E PESQUISA

1 - **INFORMES.** Dia 16/9 o CEPE se reuniu. O primeiro informe é de que D. Helder Camara poderá receber o título de Doutor Honoris Causa pela PUC, após terem sido ouvidos D. Paulo Evaristo, o Conselho Universitário e o Vaticano. Está-se encaminhando também a criação do Conselho de Administração e Finanças.

2 - **DEPARTAMENTO. QUE É ISSO?** O CEPE aprovou a criação da coordenação para os cursos de Pedagogia e Fonoaudiologia, que não tinham remuneração nem voz e voto no Conselho de Centro. Contudo argumentou-se que ainda não estão claras as funções da chefia de Departamento e de Curso. Decidiu-se fazer um estudo para se definir também a situação do próprio Departamento.

3 - **SOROCABA: NOVOS DEPARTAMENTOS.** Devido a mudanças da Diretoria, só recentemente foi aprovado o plano acadêmico para 81 (que fora recusado por falta de informações). A partir disso, a convocação do representante daquele Centro chegou atrasada e este não pode apresentar o plano de criação dos novos Departamentos de Medicina.

4 - **DOCTORAMENTO REFORMULADO** em Ciências Sociais, agora a partir de 4 núcleos centrais procurando-se recuperar a integridade interdisciplinar das Ciências Sociais, mais do que a anterior especialização. Além disso, a divisão entre Mestrado e Doutorado já não é tão nítida, reforçando-se um conjunto de atividades, aproveitando-se as pesquisas e o pessoal já existente na PUC. Os núcleos de aglutinação são: Mudanças Sociais e Movimentos Sociais; Instituições, Ideologia e Religiões; Produção Simbólica e Produção Cultural; As Formas do Estado.

5 - **PROFESSOR DA PUC OU DO DEPARTAMENTO?** A propósito dos concursos realizados nos Departamentos estão surgindo questões acerca do direito de dar aula nas unidades onde se fez concurso. Esta questão está causando apreensão em algumas áreas, tendo em vista o congestionamento de candidatos à docência. Por enquanto parece estar clara a distinção entre a titulação (inserção do docente no quadro de carreira) e o direito a ter vaga (exercício do trabalho). Concordou-se em que o professor é da PUC e não só do Departamento: isto confere maior mobilidade interna ao docente.

(A propósito, mais uma vez, só apareceu uma representante dos estudantes a Célia, de Sorocaba).

CONSELHO

COMUNITÁRIO

Dia 16/9 realizou-se a primeira reunião do Conselho, depois da posse. Mais uma vez (lamentável!) não houve representante estudantil e o DCE também não compareceu. Inicialmente foi aprovada solicitação do prof. José Geraldo, diretor da DERDIC, de que o Setor seja representado no Conselho.

Foram definidas as prioridades de atuação do C. Comunitário para o próximo ano:

1 - Repensar a imagem da PUC

CURTAS

giados

tanto interna como externamente, além de promover maior entrosamento nas atividades internas.

2 — Acompanhamento do Projeto III de Reforma de Estatutos

3 — Reforma Administrativa e criação do Conselho de Administração e Finanças.

4 — Integração da PUC com as diretrizes da Igreja de S. Paulo; integração com a sociedade.

5 — Acompanhamento do trabalho feito pelos serviços internos.

Cada item acima tem uma comissão encarregada. Tem ainda uma Comissão de Problemas, para questões que necessitem de encaminhamento rápido. Cada comissão terá um relator que informará no início das reuniões acerca do andamento dos trabalhos e de suas reuniões à parte.

CONSELHO UNIVERSITÁRIO

(reunião 30/9)

— **INFORMES:** Está sendo encaminhada a criação do Conselho de Administração e Finanças. O Conselho deverá contar com uma representação do C.Univ. A minuta do CAF está sendo encaminhada a toda a PUC. A avaliação de todas as unidades está um pouco atrasada e por isso deverá terminar apenas na reunião de março/82. Comentou-se acerca da Invasão Cultural, que manifesta novas preocupações da "Geração 80", apesar de ter havido reclamações de quem viveu a invasão policial e também quanto a ter atrapalhado as aulas.

2 — **ENQUADRAMENTO DE PROFESSORES:** Foi julgado o recurso acerca de enquadramento solicitado pelos professores José Carlos da Rosa, Luciano Prates Junqueira, M^a José Rodrigues.

3 — **CONCURSOS:** Mais uma vez voltou a questão da diferença entre fazer concurso para ingresso na carreira docente e por outro lado a possibilidade eventual de se ter aulas no departamento em que se prestou o concurso. O ingresso na carreira não significa direito automático ao exercício docente. Esta questão ainda rola, uma vez que não se tem clara a definição de Departamento, em oposição à antiga Cátedra.

1 — **PROJETO III DE REFORMA DE ESTATUTOS:**



Projeto III: Palavra de Deus? (foto PORÁ)

consertaram-se algumas imprecisões e alterou-se o prazo

para entrega de propostas. Admitiu-se a possibilidade de se fazerem emendas, aperfeiçoamentos e artigos específicos e que estejam dentro da lógica do Projeto III; além disso, começam a surgir sementes de projetos alternativos inteiros ao P.III e que o modificam substancialmente. Tanto emendas como projetos substitutivos podem ser apresentados mas com a apresentação de uma justificativa.

O prazo final para modificações foi ditado para 20/12. O Quadro Conselheiros (Ianni, Edênio, Dermeval, Puga) foram encarregados de aprofundar a reflexão acerca do P. III. Além disso, solicitou-se à Comissão de elaboração do P.III que manifesta a concepção de Universidade que rege o Projeto e infor-

me sobre os passos importantes desse processo. Finalmente enfatizou-se a possibilidade de realização de debates públicos mais amplos sobre o Projeto III.

5 — **D. HÉLDER: HONDRIS CAUSA:** A Reitora apresentou ao Conselho as razões que a levaram, a propor o título; o necessário desagravo à pessoa de D. Hélder, durante tanto tempo no ostracismo e sujeito a humilhações pela causa dos pobres; o fato de ter sido um dos fundadores da CNBB; seus 50 anos de sacerdócio; o desconhecimento de D. Hélder no Brasil, já que ele tem 20 títulos no Exterior e nenhum aqui. O C. Universitário aprovou — com uma abstenção — que a proposta de concessão do título de Doutor Honoris Causa a D. Hélder Câmara, seja encaminhada ao Grão-Chanceler e ao Vaticano.

6 — **PRESENÇA ESTUDANTIL:** Desta vez, compareceu a representante do DCF, fato inédito desde há muito tempo. É verdade que a Fafá chegou atrasada mas antes tarde do que nunca...

Pelos Centros

SUFOCO DESAFOGA

Eis as novidades do Centro Ci. Humanas:

1 — **SEGRAC:** Parece que a situação já começa a se desanuiar. A comissão que se reuniu em regime de urgência, começou a identificar pontos de atrito, a partir da experiência das bases. Começa-se a descobrir reduplicação de serviços, enquanto outras tarefas ficam por fazer, além da atribuição de tarefas que não são próprias do Setor (p.ex. dar informação a alunos).

Segundo a Prof^a Sílvia Lane, Diretora do Centro, procura-se agora diminuir a distância entre a SEGRAC e as Faculdades: "esse desconhecimento mútuo, explodiu no elo mais fraco: a confusão veio de cima para baixo". Assim, haverá uma reunião mensal entre cada Diretor de Faculdade e os funcionários ligados à sua área. Segundo Sílvia, "melhorou muito o nível de satisfação".

2 — **CARREIRA DOCENTE:** Foi aprovado o trabalho da comissão encarregada de traçar o perfil da carreira. Para os graus mais altos, de prof. Titular e Assistente, espera-se maior atividade científica e maior participação em comissões e órgãos colegiados. Para Sílvia, "a impressão que se tem é que muitas vezes quem está na cúpula de carreira tem menos adesão à Universidade, logo no momento em que estaria mais capacitado a dar sua contribuição".

3 — **ENCONTRO:** O encontro de Psicologia na Comunidade, co-patrocinado pelo Centro foi muito bem sucedido, com presença média de 100 pessoas. Determinou-se a criação imediata da 1^a revista da Associação Brasileira de Psicologia Social, a ser coordenada pelo Prof. Abib. O nome provável é "Psicologia e Sociedade", "griffe" do Cortez.

Segundo o Prof. Abib, coordenador do encontro, o importante foi a junção de diferentes experiências, necessidade que se fazia sentir há tempos. Por isso, pretende-se trocar experiências com maior frequência: aliás, 2/3 do encontro foram dedicados à comunicação de projetos junto a operários, em educação popular, em projetos de saúde, psicodrama e psicologia preventiva. Percebeu-se também que a Psicologia Social não pode mais se restringir à questão clínica mas a um trabalho mais amplo com a população.

4 — **CURSOS, CONCURSOS:** Os cursos de ensino do Centro serão co-

ordenados em seu encaminhamento pela Prof^a Lídia e Wanderley.

Vários Departamentos já encaminharam a Banca dos Concursos para a Carreira Docente, cuja homologação será feita na reunião de outubro do Conselho Universitário.

PROMOVER O DIREITO

O Centro Ci. Jurídicas, Econômicas e Administrativas promove:

1 — **Seminário sobre o Poder Judiciário,** em sua relação com o Poder e com o povo: dias 11 e 12/novembro, às 20.30h, sala 333. Promoção do Centro, da Fac. Direito, do CA e da OAB.

2 — **Seminário sobre a Questão Municipal,** dias 7 a 9/12. Promoção da Fund. Faria Lima, Instituto dos Advogados e OAB.

3 — **Curso de Direito Processual Civil,** sob coordenação de M^a Tereza Alvim. De 24/10 a 19/12, aos sábados às 8.30h.

REFEITÓRIO. AFINAL



Acaba! essa situação vergonhosa

1 — No Centro de Matemática e Física (Campus Paranaguá) temos boas novidades. Dia 16/9 foi inaugurado o refeitório dos funcionários, já com cadeiras, terminando uma situação muito desagradável para os funcionários daquele Centro.

2 — Saiu o jornal "POSTA 6", do CA, cujo lema é "Educação ou Enquadramento?", que causou o maior rebu no Centro. Matérias sobre os professores, qualidade de ensino, energia nuclear, etc. Também saiu "FUSÃO", caderno de poesias que já estava prometido.

3 — **SIMPÓSIO DE FÍSICA:** a se realizar de 19 a 23/10 no anfiteatro, numa promoção conjunta do CA dos

estudantes do CCMFT e do Mackenzie (DAAM).

4 — **INTEGRAÇÃO:** A Prof^a Célia, Diretora do Centro, informa que o CCMFT é o primeiro na PUC que admitiu a inscrição de professores de outros Centros para prestar concurso em Matemática e/ou Física.

5 — **FURTOS E INVASÃO:** Como se não bastassem furtos anteriores na lanchonete, biblioteca, laboratório, CA, sala de professores, no início de outubro o Pós foi invadido. Foram vasculhadas gavetas. Curioso é que na mesma noite um grupo invadiu o teatro para um show, pixando paredes, danificando portas e esvaziando extintor de incêndio.

6 — **ESTACIONAMENTO EM 45º:** Segundo informe do administrador do campus, já foi solicitado ao DSV o estacionamento e provavelmente sairá na r. Visc. Ouro Preto, próxima ao Campus.

7º — **GIPAO:** esta sigla significa Grupo Independente de Pesquisa em Astronomia e Óptica, que há 1 ano vem fazendo seminários, mostrando filmes, ministrando cursos e palestras. Formado por alunos da Física e da Matemática, o grupo desenvolve trabalho pioneiro na PUC na área de Astronomia, para o qual reivindicam instalações e alguma verba. O GIPAO gostaria que a Direção do Centro se preocupasse de forma mais direta com a proposta do grupo, contratando professores para cursos optativos em Astronomia, oferecendo cursos de Pós na área, assinando periódicos científicos atualizados e comprando livros.

A partir do trabalho da prof^a Ester Spaggiari e com a chancela da Direção, conseguiu-se o empréstimo de um Telescópio Refletor de montagem equatorial. O Telescópio chegou dia 30/9 e pertence à Fundação Visconde de S. Leopoldo, de Santos.

(participam do grupo o Carlos Maio, Carlos Gomes, Celso Carneiro, Eduardo Zago, Marisa Ortiz, Sérgio de Oliveira, Paulo Souza e Teresa Grassi.

(Da nossa correspondente)

AVALIAÇÃO POSITIVA

Da Pós-Graduação, Joel Martins informa:

1 — **RELATÓRIO PRONTO:** o Setor apresentará na reunião do CEPE de outubro o seu relatório de atividades, segundo o qual a Pós tem atingido seu objetivo inicial de formação de quadros docentes tanto para a PUC como para todo o Brasil. Além disso, o Setor consegue estabelecer uma política científica de produção de conhecimento e estimulação da criatividade, principalmente na área de Ciências Humanas. Segundo Joel, "as pesquisas ajudam a sedimentar idéias novas e a problemática brasileira em substituição aos modelos clássicos que faziam do homem um objeto e nunca um sujeito de ciência. Procuramos com os novos métodos ressaltar a possibilidade mais que a positividade do ser humano".

Joel Martins analisa que há atualmente um desnível entre o número de matriculados e a quantidade de teses apresentadas: "são 15% de dissertações comparando-se ao nº de matrículas. Contudo, em termos brasileiros, esse é um índice altíssimo, em que pese a dificuldade econômica desse tipo de trabalho. Além disso, faltam projetos mais amplos, já que os projetos individualizados são empobrecidos pela falta de continuidade, caindo num vazio e criando um vazio existencial em seu autor. Caberia ao CEPE, mais que deter-se em medidas administrativas, promover essa continuidade e integração entre as pesquisas".

2 — **SEMINÁRIO DO MEC:** Dia 28 a 30/9 realizou-se na PUC um Seminário promovido pelo MEC sobre as Faculdades de Educação, a respeito das quais há uma ameaça de fechamento. A PUC foi o local do Seminário em S.P. (tendo havido outros em Manaus, Fortaleza, Belo Horizonte e Rio). A Reitoria solicitou a Joel Martins que organizasse este Seminário, ao qual compareceram 70 representantes das 80 Faculdades de Educação com funcionamento regular neste Estado. Dos estudantes, "principais interessados", compareceram poucos representantes. Faltou também gente da FMU, que segundo Joel, não quis participar porque acha que não tem problemas com seus cursos de Pedagogia.

3 — **VERBAS:** Joel defende a mudança na política de verbas, da parte da PUC: "nossa situação financeira só é comparável à depressão de 1930. A questão não é mais por causa de uma administração caseira. O problema da PUC é que ela aparece pouco no MEC, logo quando ela devia competir com mais agressividade pelas verbas. Hoje somos uma instituição séria, comprometida com uma visão humanista e não podemos nos recolher a uma humildade que se confunde com timidez". Sobre a proposta de um Conselho de Administração, Joel teme que ele seja muito grande em sua composição, o que pode gerar um elefante branco.

PLANO ACADÊMICO

No Centro de Educação a preocupação principal é a elaboração do Plano Acadêmico. Geralmente, o PA é considerado um instrumento genérico e não raro burocrático. No entanto, no CE, ele está provocando envolvimento geral: alguns fazem avaliação de cursos e especialmente no curso de Pedagogia noturno e Fono a participação é extraordinária. Trata-se de fazer o PA mais ligado às atividades e ao cotidiano do Centro, descendo a nível de cronograma. Desta forma, rompe-se com uma sistemática em que num PA genérico cabia de tudo e a avaliação se tornava impossível por falta de parâmetros.

Nesse movimento todo, o CA de Educação teve contribuição importante, além do Encontro do MEC sobre as Faculdades de Pedagogia, realizado aqui na PUC; a ameaça de extinção provocou unanimidade nos ameaçados.

GUINADA NO ENSINO

No Centro de Medicina e enfermagem em Sorocaba, o Diretor Prof. Guerra, anuncia para 82 uma guinada de 180° no ensino: "o Centro adotou os Deptos. há 15 anos. Contudo há confusão porque as disciplinas estão isoladas e quase autônomas: os Deptos. precisam exercer sua função, assumindo não só o ensino e a pesquisa de sua área mas também a assistência médica. Daí nossa guinada: vamos organizar a assistência primeiro e adaptar o ensino e a pesquisa às necessidades reais da Comunidade a que o Depto. assiste. Ora, se a Un. Católica se pretende voltada para a sociedade, queremos formar um médico generalista e isto não pode ocorrer a partir da cabeça de um ou dois iluminados e sim do contato com a comunidade".

Por essas e por outras, a Comissão de Pesquisa do Centro escolheu para todos os projetos como tema central: "O Homem e seu Ambiente: Trabalho e Saúde-doença".

Já está entrando grana para a campanha de transformação do "Palácio do Cadáver" em biblioteca. Os mais otimistas já anunciaram início das obras ainda este ano.

Pelas Faculdades



AMBIENTE QUENTE

Na Fac. Economia e Administração, o ambiente está animado:

1 — **ELEIÇÕES:** para Chefe de Departamento, os últimos eleitos da atual jornada. Foram eleitos:

Depto. Economia: Paulo Sandroni e Alvaro Zini

Depto. Administração: José Natale e Líliliana Signini

Depto. Contabilidade (chapa única): Nicolas Nuñez e Hedemar Linguitte

Depto. Atuárias: Antonio Paschoal De Caroli e Francisco D. Caparroce

As eleições tiveram acirrada campanha, com envolvimento geral e até com urnas do TRE. Ressaltou-se que a eleição direta na Administração foi uma conquista, uma vez que o Cons. Depart. havia decidido por eleição indireta e os alunos requereram da decisão, tendo ganho de causa (da democracia...). Em Atuárias, só os professores votaram, uma vez que o curso tem apenas 7 alunos. O comparecimento às urnas foi grande, com 40% dos alunos e quase 95% dos professores. Além disso, houve debates preparatórios, em assembléias gerais dos cursos, em 3 períodos.

Os chefes de Depto. tomaram posse dia 24/9.

2 — **CONCURSO E CONTRATO:** O Cons. Departamental da Faculdade determinou comissão que irá elaborar o regulamento do concurso para contratação de professores e para ingresso e promoção na carreira. Coordenação do Prof. José Natale.

3 — **VESTIBULAR SEMESTRAL:** A FEA está encaminhando aos canais competentes a proposta — aprovada por unanimidade — de fazer vestibular semestral cujas razões principais são a regularização de oferta de disciplinas e o estabelecimento de uma carga perene de aulas no contrato de professores.

4 — **REFORMA ESTATUTOS:** Dia 15/10 a FEA fará uma Assembléia Geral, às 20 h. na sala 134 para a análise do PROJETO III de reforma de Estatutos.

5 — **PROJETO DE INFORMÁTICA:** a Fac. oferece à PUC um projeto de implantação de um Centro de Informática. Está trabalhando uma comissão informal com 10 professores de mais de 3 Deptos. e incluindo gente do Centro de Matemática e o de Ci. Humanas, com a coordenação do prof. De Carolli. Este grupo fará um ante-projeto que será apresentado à Reitoria pelo início de janeiro. Se a Reitoria se decidir pelo prosseguimento da idéia, a comissão elaborará um Plano Diretor. Pretende-se estender um serviço para toda a Universidade, voltada para as áreas de

ensino, pesquisa e suporte acadêmico-administrativo. Também pretende-se dar apoio à indústria nacional, sem prejuízo do atendimento prioritário à PUC.

6 — **RÁDIO:** "A História do Rádio e sua importância como veículo de propaganda", palestra proferida por Valdemar Ciglioni, dia 8/10 para o curso de Administração.

7 — **COMÉRCIO INTERNACIONAL:** Dia 6/10 estiveram em visita à FEA os representantes da ONU (UNCTAD): Mario Reyes (Coordenador de Projetos de Treinamento) e Juan Ortega Restrepo (Assessor de Pesquisa e Desenvolvimento para Atividades de Treinamento). Seu objetivo foi de selecionar professores para treinamento e promoção de exportação. As agências financiadoras internacionais procuram interação com polos multiplicadores (no caso universidades) para oferecer cursos de especialização em Comércio Exterior. Da conversa com os profs. Maurício e Vera Lúcia nasceu a possibilidade de a PUC promover tais cursos, inclusive para outros países da A.L. Os dois visitantes também estiveram com a Reitoria.



Mário, Juan.

MUITO GOSTOSA

Dia 2/9 professores e alunos da Fac. Psicologia se reuniram em assembléia, para tratarem de seus problemas e para a nova Diretoria apresentar seu programa de ação. Segundo a Profª Lídia,

Diretora, a assembléia "foi muito gostosa". No início da reunião afloraram vários problemas e críticas, o que "foi muito positivo porque se não fosse assim, talvez não os tivéssemos conhecido", comenta Lídia. Ela apenas lamenta a baixa presença de professores e insiste em que todos procurem se organizar para aproveitar melhor o espaço de participação na PUC.

Quanto a reivindicações de horário, formou-se uma comissão que levantará subsídios para que a questão seja tratada no âmbito da Faculdade inteira. No mais, não há grandes mudanças: "a Diretoria está totalmente absorvida pelo trabalho de se apropriar de uma visão de conjunto da Faculdade". Sobre uma Semana de Psicologia, Lídia conta que apóia esta iniciativa, "que tem a coordenação e organização dos alunos".

INTERNACIONAIS

Na Faculdade de Comunicação e Filosofia aconteceram inúmeros seminários:

1 — No 6º Congresso Internacional de Linguística Aplicada, na Suécia, apresentaram trabalhos as professoras: M^a Antonieta Celani ("Teaching English for Specific Purposes in Brazilian Universities: a National Project"); Leila Barbara ("Ethnicity and Language Maintenance among Japanese Descendants in Brazil"); Mary Kato ("A Systematic Typological Contrast Between English and Portuguese").

2 — O Depto. Linguística promoveu dia 22/9 um seminário interdisciplinar sobre o tema: "Interseções entre Psicologia e Linguística no Estudo da Leitura". Participaram Paulo Freire, Abigail Mahoney, Sérgio Luna e professores e alunos ligados à área de Linguística.

3 — O Depto. Inglês promoveu um seminário sobre Inglês Instrumental (Projeto Nacional), dia 28/9 a 2/10. Participantes convidados: Michael Scott e Frank Frankel.

4 — Dias 6 e 7/11, sob patrocínio da Fac. Comunicação e Filosofia, acontecerá o 24º Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos de S.P.

MUITO ESTRANHO

1 — **ENCONTRO:** Na Fac. Ci. Sociais, há um clima de preocupação. A Profª Frances comenta que sobre o Encontro de Preparação de Recursos Humanos para a Educação: "soubemos do Encontro por acaso e mandamos representantes como ouvintes. Acontece que os assuntos e documentos apresentados afetam a vida de vários cursos de nossa Faculdade. Segundo soubemos, uma das propostas limita a licenciatura ao Centro de Educação: assim, o formado em História, Geografia, etc, será apenas bacharel e se quiser ser professor, terá que fazer Pedagogia. Achamos importante a integração da licenciatura e do bacharelado: o estranho é que os interessados não são consultados..."

2 — **PARITÁRIAS:** As comissões paritárias por curso já estão formadas. Seu primeiro trabalho será a elaboração do Plano Acadêmico/82. Além disso, se pensa na reestruturação dos cursos. Cada Comissão terá um presidente que participará das reuniões do Cons. Departamental, com direito a voz e voto.

3 — **PUBLICAÇÃO:** Proposta do CA, apoiada pelo Cons. Depart., é a criação de uma publicação que veicule trabalhos importantes dos alunos.

4 — **GEÓGRAFO, AFINAL:** O prof. Dulcídio Dibo nos informa que, após 20 anos de luta, estão sendo entregues pelo CREA as carteiras de identidade profissional de Geógrafo. Até agora, os formados em Geografia só podiam ser professores: agora poderão ser Geógrafos profissionais. Informações na Secretaria da Faculdade.